

DE

defesa de ESPINHO



DIRECTOR: JOSÉ C. DA FONSECA — 16.3.79 — SEMANÁRIO — ANO 47-N.º 2449 — PREÇO 6000

A Política Criminal

O aumento da criminalidade é só um fenómeno natural ou um dado inevitável das sociedades em desenvolvimento, mas sim e antes de mais, um produto da proliferação de condições de vida social diversa. Estamos profundamente convencidos que só uma nova planificação da vida portuguesa será capaz de travar a explosão da criminalidade e de alcançar um eficaz controlo do crime.

Como apoio a tal política parecem-nos indispensável uma total revisão das leis penais existentes, procurando sempre uma indispensável adequação das incriminações e sanções penais às exigências sociais. A esta luz seriam revistas todas as incriminações, tais como, o uso de droga, a embriaguez, a conduta sexual, o aborto, a vagabundagem, etc.

José Fonseca

O controlo da criminalidade supõe um exacto conhecimento das incidências do crime, bem como uma atenta e aturada análise dos efeitos de programas tendo em vista a prevenção do crime. Em vez duma terapêutica de choque, optáramos por uma terapêutica de prevenção criminal.

Daí perguntamos: Para quando a criação dum Instituto Nacional de Investigação Criminal?

Para quando a criação dum fundo público destinado à reparação das vítimas de crimes violentos?

Para quando a previsão de verbas nos orçamentos de todas as instituições públicas relacionadas com a prevenção, controlo de re-

pressão da criminalidade, destinadas a fins de investigação criminal?

O que o nosso Código Penal classifica de crimes violentos, são a causa principal do justo alarme social, face ao aumento da criminalidade e da insegurança dos cidadãos. Se não podemos de uma só vez, eliminar pura e simplesmente as causas de tais crimes, pelo menos tentemos uma redução substancial do impacto de morte e de sofrimento operado por essas causas, modificando as condições sociais em que são geradas.

«O aumento da criminalidade nesta Cidade de Espinho, lança a todos nós um desafio à imaginação e criatividade no que toca aos tipos de sanções penais a aplicar

(Contin. na pág. 2)

A crise da habitação

Numa época em que a habitação continua a ser a preocupação primordial do cidadão português, levando a uma procura exaustiva, com ofertas de «luvas» pela chave, por vezes em condições insuportáveis para o seu orçamento familiar, com o único fim de terminar as condições sub-humanas em que vão vivendo, alguns senhores telmam em manter casas encerradas, pouco importando que as mesmas apodreçam, ante uma lei sem poderes para terminar com este estado de anomalias que prejudicam a comunidade.

Estamos convencidos que o afluxo de construções de fogos de renda social, mormente no concelho de Espinho, terá, não digamos capacidade de resposta cabal para o que é necessário, mas pelo menos, para um desanuviamento a curto prazo, muito considerável.

Paralelamente, a nível de construções privadas, todos

assistimos à edificação de blocos com vários pisos, em todas as ruas, que são de uma maneira geral, para venda em propriedade horizontal e nota curiosa, que mesmo antes de terminar a construção, já todos os apartamentos ou andares estão vendidos.

De uma maneira ou de outra, Espinho vai resolvendo o problema da habitação e pena é que a nível governamental, os subsídios não tenham sido concedidos a tempo e horas de molde a dar sequência ao plano em curso.

Quanto a casas desocupadas e a pedir providências das esferas competentes, citamos hoje para conhecimento dos interessados, as seguintes:

Na rua 16, prédio com o n.º 1029.

Na rua 35, um prédio de r/chão e 1.º andar com os números 526, 536 e 538, devoluto há larguíssimos meses.

Transportes Colectivos Urbanos

Com um agregado populacional de certo vulto, como cidade que é, com o seu movimento comercial e industrial e com os seus estabelecimentos de ensino, dispersos, necessita Espinho, de meios de comunicação, cómodos, rápidos e frequentes, ao alcance de todas as bolsas, na cidade e periferia.

Naturalmente, que isso só era possível com o estabelecimento de transportes colectivos.

Essa lacuna, já há meses foi preenchida, uma vez que o serviço se estabeleceu. No entanto, a cidade continua sem transportes organizados.

É certo, que se vê circular por algumas ruas, um autocarro de passageiros, com o letrado «TURISPRAIA» (que se diz ser dos transportes colectivos), a fazer «turismo», pela cidade e arredores, com o motorista, como único ocupante.

Em presença da não procura pela população deste meio de locomoção, parece que o serviço é desnecessário. Porém esta situação só se justifica, por uma total carência de infra-estruturas que se deviam ter estudado e implantado, antes de se iniciar o serviço.

No horário fornecido consta: CARREIRA 1 — Partida-Graciosa, Tourada, Cemitério, Escola Té-

cnica, Rua 33, Liceu e Graciosa, chegada.

CARREIRA 3 — Partida-Graciosa, Bairro, Silvaldinho, Santa Cruz

Ora, só um lamentável des-

conhecimento de gestão e organi-

zação de transportes, podem levar a elaborar um horário e estabe-

lecer um serviço nestas condições

As carreiras, partem do largo da Graciosa, para os destinos in-

dicados, para voltarem ao largo da Graciosa.

Certamente, que as carreiras, têm de circular por várias ruas, até chegarem a esses destinos e assim há que fixar itinerários, assinalando com placas de para-

gem e horas de passagem de cada Carreira.

Não cabe na cabeça de nin-

guém, que as pessoas que dese-

jam utilizar estes transportes, tenham de se deslocar de qual-

quer ponta da cidade, para al-

gum dos nove locais indicados no horário, quando por vezes, as Carreiras passam a pouca dis-

tância das suas residências, mas que não estão assinaladas.

O fracasso verificado neste serviço, deve-se em grande parte, sem dúvida, às carências aponta-

das, que, a não serem supridas, é andar a deitar dinheiro ao vento, sem proveito para nin-

guém.

Quando à Empresa concessionária, de duas uma: ou tem muito dinheiro para desperdiçar, uma vez que o apuro não deve dar para cobrir o desgaste de pneus, ou, como tantas outras desorganizações, que pululam por todo o País espera do Governo ou da Edilidade, algum subsídio para a falência da sua falta de imaginação organizativa.

A. O.

O PONTÃO

— Exemplo real de ambiguidade a nível de competências governamentais

Todo um processo volumoso relacionado com a construção do pontão sobre a via férrea, iniciado em 1973 foi relembrado numa reunião efectuada no dia 8 findo na Câmara Municipal, para que os representantes da Empresa Pública dos Caminhos de Ferro Portugueses se convencessem da inconsistência das razões que evocam para impedir o fecho do tabuleiro sobre a via férrea.

O impasse existente há quatro meses, motivo de natural incompreensão por parte dos espinhenses, resultava da omissão por parte do Conselho Superior das Obras Públicas duma recomendação da CP para que os pilares implantados perto da linha fossem substancialmente reforçados ou protegidos nas suas bases para melhor supor-

Continua na página 4



A entrevista da semana

(Continuação da pág. 1)

é comecei a actuar em diversos espectáculos. Actuei na «Hora do Garnisé» e ganhei vários concursos a que concorri. Passado pouco tempo fui lançado nos programas da Ideal Rádio do Júlio Silva e que era transmitido aos domingos de manhã para revelar novos valores.

A partir daí comecei a colaborar em vários espectáculos públicos, no Porto e arredores mas nunca deixando a Rádio. Claro que passados uns tempos estava em Lisboa.

Aqui, e especialmente nos primeiros seis meses tive na verdade grandes dificuldades. Aguentava-me com uns empurrões daqui e acolá até que, por mero acaso, apareci frente a frente com o actor Alberto Ribeiro, nessa época muito em voga como actor e cantor. Isto aconteceu em 1952, portanto há 25 anos! Foi a minha sorte.

Joseca praticamente abandonou Espinho depois de ingressar na vida artística. Voltou cá em 1949 integrado num espectáculo levado a efeito no Teatro S. Pedro e colaborou com o Orfeão de Espinho numa deslocação feita à Mealhada.

Joseca tem dois filhos. O José e o António Manuel da Fonseca. São já uns homensinhos e Joseca não lhes deseja a carreira artística, lembrando-se, claro, das dificuldades que ela encerra.

Joseca actuou no Brasil durante seis meses e depois de voltar a Portugal foi contratado pelo Alberto Ribeiro para uma digressão a África que durou 8 meses. Depois do seu regresso montou um espectáculo que apresentou em várias localidades inclusivé no Casino de Espinho onde actuou em 1958. É a partir desta altura que vai para a África do Sul onde permanece três anos e meio. As possibilidades que se lhe depararam para vencer foram o bastante para que Joseca optasse por ficar por lá. Daí foi para a Rodésia e presentemente é casado com uma sul-africana de quem tem 2 filhos de 10 e 8 anos.

— Passei tempos difíceis na minha infância se bem que o correr dos anos me tenha feito esquecer muitas coisas amargas. Os meus pais nunca tiveram possibilidades de me proporcionarem uma vida como todas as crianças desejam e têm direito, porque eram muito pobres. Mas tenho como divisa olhar sempre em frente e esquecer o passado. E por isso, apesar dos trambolhões que dei e as dificuldades que passei, mesmo depois de ter saído de Espinho, eu continuo a sentir-me como que compensado das lutas que travei para vencer a adversidade.

— Recordas alguma passagem da tua vida passada em Espinho que queiras contar-nos?

Depois de ligeira reflexão Joseca riu-se...

— Acho que quando dei partida ao comboio vouguinha que estava para sair para Viseu. Ao passar perto da máquina ali em frente a Canela de N.º S.ª da Ajuda, vi o maquinista, muito atirado a conversar com uma sopeira que, pelos vistos, era lá da terra dele já que a conversa rodava à volta de «como vai fulana» e «quando for à terra dê cumprimentos». Apreciei um bocado a conversa e lembrei-me de pregar a partida ao comboio imitando o assobio do chefe da estação e a gaita do condutor. O maquinista, como estava bastante embevido na conversa, apitou e arancou. Ainda estou a ver o chefe Almeida, com a bandeira no ar a gritar: — Páááá... Páááá... E o comboio parou perto da fundição!

Joseca contou ainda outra história passada no antigo Rink de Patinagem e muitas mais teria para contar.

Perguntamos-lhe de seguida se tinha algum disco gravado.

— Gravei três discos na África do Sul. Têm por título «Joseca é feijão», «O Homem espectáculo» e «O fado é que induca» e são uma mistura de português e inglês explorando a piada nos seus vários aspectos.

De família bastante pobre, para quem as dificuldades eram uma constante diária, Joseca não esquece os que ainda vivem em dificuldades.

— Gostaria de, dentro de dois ou três meses colaborar aqui em Espinho num espectáculo a realizar no teatro S. Pedro e cuja receita revertesse para fins de auxílio a uma instituição de reconhecido valor benemerente. O meu «show» demora duas horas e meia e só necessitarei duma orquestra para me acompanhar. Espero poder encetar negociações com a gerência daquele Teatro para que esse espectáculo seja efectivado.

Joseca recordou ainda os lugares que lhe deixaram mais vincada a sua juventude como o Café Gil, Moderno, a Feira e a companhia da Pesca. Terminou com a esperança de, dentro de poucos meses, fazer o seu «show» para os seus conterrâneos mais necessitados.

ABEL TEIXEIRA

Policlínica de ESPINHO

Rua 14 n.º 437 — Telef. 923398

Junto Estação das camionetas Porto — Espinho

Especialidades:

Anestesiologia, Cardiologia, Cirurgia, Estomatologia, Endocrinologia e Nutrição, Fisioterapia, Ginecologia, Gastrenterologia, Medicina interna, Neurologia, Obstetrícia, Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Ortopedia, Pediatria, Alergologia Respiratória, Reumatologia, Urologia.

Serviço Médico Permanente (Nocturno e Fins de Semana) nesta policlínica ou ao domicílio.

Enfermagem permanente dentro em breve

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: — Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico que por escritura de hoje, folhas 67 do livro deste cartório D-27, foi feita a Habilitação de Herdeiros por óbito de JOAQUIM VALENTE DE OLIVEIRA E SILVA, falecido em 29 de Setembro de 1968, no lugar da Igreja, celho, onde era residente, que foi natural da mesma de Guetim casado em comunhão geral de bens com Glória Alves da Rocha, hoje sua viúva, natural da mesma de Guetim onde mora na Igreja e deixando como único e universal herdeiro seu filho António Alves da Silva, natural da mesma de Guetim casado com Maria Alves da Silva em comunhão geral de bens, residente no lugar dito da Igreja.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, seis de Março de mil novecentos setenta e nove.

A Notária,

Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: — Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico que por escritura de 13 de Fevereiro de 1979, lavrada de folhas 31 a 32 do livro de notas para escrituras diversas B-58, deste cartório, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas «ANTUNES, CORREIA & COSTA, LIMITADA», que tinha a sua sede nesta cidade de Espinho, a qual não tem activo nem passivo.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, 15 de Fevereiro de 1979.

A Ajudante do Cartório,
Berta da Silva Lopes Dias
de Carvalho

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: — Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico que neste cartório e no livro D-27, folhas 56, com data de ontem se acha exarada uma escritura de habilitação de herdeiros por óbito de ALBERTO GOMES DUARTE, falecido em 20 de Janeiro de 1978, em Espinho, onde era residente na rua 7, 382, que foi natural da freguesia de Guetim, deste concelho casado com Maria, Gomes de Jesus, em comunhão geral de bens, ela hoje sua viúva, natural de Nogueira da Regedoura, Feira, residente em Espinho, rua 7, 392, deixando como seus herdeiros seus filhos MARIA BERTA DE JESUS DUARTE DA SILVA, casada em comunhão geral de bens com António Martins da Silva, natural de Espinho, onde mora na rua 7, 382 e MANUEL FRANCISCO GOMES DUARTE, natural de Espinho, casado com Maria Guilhermina de Almeida Simões Duarte, em comunhão de adquiridos, residente em Espinho, rua 26, 964, primeiro, direito.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, dois de Março de mil novecentos setenta e nove.

A Notária

Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro

A Política Criminal

Continuação da página anterior

bem como ao sentido desta aplicação. Neste campo podemos sem dúvida aproveitar uma já antiga tradição portuguesa de humanização da pena e recuperação social do delinquente.

No respeitante ao aumento da criminalidade nesta Cidade de Espinho, chamo a atenção do estimado leitor para um trabalho apresentado no Domingo passado dia Nacional da Polícia de Segurança Pública, pelo Chefe Rodrigues em sessão solene nesta esquadra e a que nos referiremos noutro local.

O aumento da criminalidade não tem as suas causas apenas no crescimento demográfico da Cidade, na sua indústria ou no seu comércio. Não. É que a Cidade de Espinho sofre a influência dos marginais dum centro cidadão que é a Cidade do Porto. Os marginais, acossados pela PSP nesses grandes centros, vêm tentar a sua sorte nesta Cidade, regressando ao Porto com o produto do furtos, sendo muito difícil a averiguação dos seus autores. Além disso, o aumento da criminalidade deriva também das transformações sociais que se operam na sociedade portuguesa, com a Revolução do 25 de Abril de 1974.

Se é certo que a maioria do Povo Português aceitou essa transformação com certa satisfação, uma grande parte da população, não compreendendo o significado da vivência democrática, confundiu a liberdade com libertinagem, e daí, resultou a prática de crimes de toda a espécie, cujos números sobem assustadoramente de ano para ano.

Mas, para melhor ilustrar o aumento da criminalidade a que vimos assistindo, vou apresentar números comparativos, em relação aos últimos anos.

Assim, desde 1973 a 1978, foram registados nesta Esquadra as seguintes ocorrências:

Em 1973 —	1.878
Em 1974 —	2.281
Em 1975 —	3.327
Em 1976 —	5.127
Em 1977 —	8.571
Em 1978 —	9.151.

Caro leitor, é este o panorama que os números nos oferecem e sobre ele não poderemos fazer outra leitura que não seja a de muito seriamente nos devotarmos à criação urgente de estruturas que ao lado da eficiência das nossas forças da Ordem garantam a tranquilidade, a prevenção e a repressão da criminalidade.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL

Número 16/79

ARTUR PEREIRA BARTOLO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faz-se público, que durante o prazo de 20 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente edital no Diário da República, está aberto o primeiro concurso público, para a execução da obra de «ARRANJO PAISAGÍSTICO DA ZONA ENVOLVENTE DO VIADUTO».

BASE DE LICITAÇÃO 1 595 000\$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO 39 875\$00

Só podem ser admitidos ao concurso concorrentes classificados como empreiteiros de obras públicas titulares do alvará da Primeira Categoria — 1.ª Subcategoria ou Quinta Categoria — 6.ª Subcategoria, correspondente ao valor da proposta.

Os depósitos podem ser substituídos por garantia bancária nos termos da Lei.

O programa do concurso e caderno de encargos encontram-se patentes todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal.

A abertura das propostas que devem ser entregues nesta Câmara Municipal, ou enviadas pelo Correio, sob registo, será feita pela Comissão nomeada para o efeito, no primeiro dia útil seguinte ao fim daquele prazo, pelas 15 horas na Sala das Reuniões da Câmara Municipal de Espinho, salvo se este coincidir com sábado, que transitará para o primeiro dia que se seguir.

Espinho e Paços do Concelho, 7 de Março de 1979.

O Presidente da Câmara,

Artur Pereira Bartolo

O NOSSO CAFÉ

Sociedade Cooperativa Cafeteira dos Cem, S.C.A.R.L.

ESPINHO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos da Lei e do Artigo n.º 33.º dos Estatutos, são convocados os Senhores Accionistas da SOCIEDADE COOPERATIVA CAFEEIRA DOS CEM, S.C.A.R.L. para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a realizar na Sede Social, sita à Rua 8 n.º 603, desta cidade, às 21 horas, do dia 30 de Março de 1979, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Apreciar, aprovar ou alterar o Relatório, Balanço e Contas apresentadas pelo Conselho de Administração, relativos ao Exercício de 1978.
- 2.º — Posse dos Corpos Administrativos da nossa Sociedade, para o biénio de 1979-1980, que foram eleitos em Assembleia Geral de Dezembro de 1978.
- 3.º — Uma hora para discutir quaisquer assuntos de interesse para a Sociedade.

No caso desta Assembleia Geral não funcionar à hora indicada por falta de número suficiente de Accionistas, reunirá uma hora depois com qualquer número suficiente de Accionistas, reunirá uma hora depois com qualquer número de Accionistas.

Espinho, 10 de Março de 1979.

O Presidente da Assembleia Geral,

Carlos Vieira Pinto Júnior

Leia e assine «DE»



A CIDADE

ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO

Realiza-se na próxima Segunda-feira dia 19, pelas 21,30 horas, na Sala Auditório da Academia um Recital de Piano, pelo pianista Álvaro Teixeira Lopes, 1.º classificado no Concurso «CIDADE DE COVILHÃ» do prémio «Gulbenkian» no ano de 1978.

Executará obras de Scarlatti, Schubert, Schumann, Kabalevsky e Lúii Costa.

Este Recital é subsidiado pela Fundação Gulbenkian.

Também se realiza no dia 24 de Março (Sábado), na Sala Auditório da Academia, pelas 16,30 horas, um espectáculo dedicado ao «Ano Mundial da Criança» pelo Grupo Juvenil da Igreja da Senhora da Hora, que vem cantar para os seus amigos da Academia de Música de Espinho. Direcção de Maria Adelina Caravana Rigaud Sousa, acompanhamento ao piano Theodora Howell. Entrada Livre.

A entrada é livre para estes espectáculos.

ORFEÃO DE ESPINHO

O Orfeão de Espinho está a organizar um passeio à Serra da Estrela no próximo dia 29 de Abril no intuito de proporcionar um alegre convívio aos seus associados e simpatizantes. Quem estiver interessado, pode inscrever-se na Casa Xabregas.

INFANTÁRIO DO I. O. S.

Espera-se que entre em funcionamento ainda este mês o novo Infantário de Espinho.

Para tal foram seleccionadas, entre mais de um milhar de candidatas, 6 novas empregadas que prestaram as suas provas junto de pessoal qualificado do Serviço Nacional de Emprego.

As 3 primeiras classificadas foram mandadas apresentar à Directora do Infantário da Marinha em Silvalde que, mostrando sentida surpresa, lhes comunicou que já tinha duas empregadas eventuais para preencher os lugares existentes!

Para já parece que o Serviço Nacional de Emprego, que gastou muitas horas e fez despesas a seleccionar as empregadas vai expor o caso ao Instituto de Obras Sociais.

OBRAS DE DEFESA

Após os ultimos temporais o habitual despejar de «rêbos» na defesa frontal da Rua 2 parecendo não valer a pena protestar publicamente quanto ao facto destas «pedritas» serem de insignificante efeito. A não ser que a Direcção-Geral dos Portos nos desdigam e justifiquem a sua aplicação.

Registamos, entretanto, os estragos que os camiões estão a provocar na cantaria da defesa frontal, partindo-as ou danificando-as quando procedem à descarga.

A «BALDA» DOS ESTACIONAMENTOS DA RUA 8

Desde há muito tempo que esperávamos ver o trabalho devidamente concluído, no que respeita à delimitação de aparcamentos na Rua 8, desde a 23 à 33.

Com efeito, a Câmara ao mandar proceder ao aicatramento da referida artéria, criou na parte poente da rodovia, local para estacionarem viaturas, só que o pavimento como não foi devidamente marcado, cada qual estaciona a seu bel-prazer, furtando a possibilidade a outros de pararem as suas viaturas, e dando lugar a «apertos de saídas» para os «infractores» que não tem capacidade de ver que apenas se devem estacionar viaturas em sentido oblíquo e não horizontal. Depois pretendem sair e não podem e gera-se a desordem da praxe.

Impõe-se que a Câmara mande pintar o pavimento com traços oblíquos de harmonia com as medidas internacionais da largura das viaturas, a fim de suprir uma grave lacuna, que há anos se impõe e que em cada dia levanta problemas nos habituais ou eventuais utentes.

**Ernesto Pereira
de Oliveira**



Ainda abalado de uma perna, pelo «salto da barreira», completa amanhã 71 anos.
Fica um amigo abraço da Família.

médicos

Dr. Jaime Magalhães
MÉDICO ESPECIALISTA

Ouvidos, nariz e garganta.
Consultas c/ hora marcadas às 4.ª e 6.ª feiras a partir das 16 horas

Rua 19 n.º 364 — 1.º — Esq.º
Telefone 921218.

Sociedade Espinhense de Café,
S. A. R. L.

«CAFÉ CRISTAL»

ESPINHO

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Convidam-se os Exmos. Senhores Accionistas desta Sociedade a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 31 de Março, pelas 21,30 horas, no Café Cristal — Rua 62 n.º 43 desta cidade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Apreciar, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas, relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1978.

2.º — Tratar de quaisquer assuntos de interesse para a Sociedade.

No caso da Assembleia não poder funcionar nesta 1.ª Convocatória por falta de número legal de Accionistas, fica desde já esta Assembleia convocada para funcionar em 2.ª Convocatória no mesmo local e à mesma hora, com a mesma ordem de trabalhos, no dia 14 de Abril próximo, a qual funcionará com qualquer número de Accionistas.

Espinho, 2 de Março de 1979.

O Presidente da Assembleia
Geral,

José de Sousa Ribeiro

NECROLOGIA

Maria da Conceição da Costa Pais

Nesta cidade, faleceu no dia 8 Maria da Conceição da Costa Pais de 72 anos, divorciada de António Soares Moutinho.

Guilhermina Paiva de Andrade

Em Pedregais, Anta, faleceu no dia 10, Guilhermina Paiva de Andrade, de 90 anos, viúva de Boaventura Martins de Andrade.

Felisbela Ferreira de Almeida

Na Marinha, Silvalde, faleceu no dia 14, Felisbela Ferreira de Almeida, de 60 anos, viúva de Jerónimo Fernandes de Almeida.

CENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO

Todos os serviços de enfermagem oxigénio, camas articuladas, etc.

Horário:

das 9 às 12,30 e das 14,30 às 19 h.
Sábado das 10 às 12 horas

Telefone, 921587

Rua 16 n.º 868 — ESPINHO
Frente à Igreja



«PNEUS CAR» Telef. 923266

CENTRO DE VENDA DE PNEUS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

— Alinhamento de Direcções
— Equilíbrio de Rodas
— Vulcanização de Câmaras
Rua 18 n.º 1010 (Rua da Igreja)
— ESPINHO

Dr. Ricardo Romeira MÉDICO

Especialista de doenças do coração

(Carreira Hospitalar — H. S. João e Ordem dos Médicos)

CLÍNICA GERAL e CARDIOLOGIA

Consultórios:

ESMORIZ — Castanheiros — Telefone, 725579
4.ª feiras — 17 às 20 horas.
Sábados — 14 às 20 horas.

ESPINHO — Policlínica — Rua 14 n.º 437 — Telefone, 923398.
2.ª feiras — 17 às 20 horas.
5.ª feiras — 17 às 20 horas.

José Almeida (Jó) e Dário Capela

Agentes da Companhia de Seguros IMPÉRIO participam a todos os seus Exmos. Segurados a abertura dum Escritório da sua representada nesta cidade na

RUA 12 N.º 538-1.º

onde se encontra pessoal habilitado a dar-lhes toda a assistência. Entretanto ficam gratos pela continuação da preferência.

Uma casa especializada em fios
de tricot e industriais

Boalã

Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191

(entre as Ruas 21 e 23)

DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS

LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

A CASA QUE FALTAVA EM ESPINHO

NOVELO

Tudo para Tricot e Crochet

Rua 18 N.º 584-Espinho-Frente ao Banco Espírito Santo

SILVALDE

NOVO CORRESPONDENTE

Depois dum intervalo, bastante pronunciado, SILVALDE volta às colunas de «DE».

O novo correspondente, instado várias vezes para o ser, aceita e agradece toda a colaboração que lhe for prestada, no sentido de, a partir de agora, *ainda melhor* SERVIR os interesses da sua tão querida SILVALDE. E, nesta conformidade, pede para que as pessoas interessadas canalizem as suas informações ou reclamações, depois de escritas e animadas, através da Junta de Freguesia ou do Artur (Loja do Artur), que lhe darão o respectivo seguimento.

Evidentemente que se darão prioridade aos assuntos de interesse geral, como é óbvio!

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Foi no passado dia 2-2-79 que se realizou a sessão ordinária que deveria ser realizada durante o mês de Novembro/78 mas que, por motivos vários, ficara adiada.

Da respectiva *Ordem de Trabalhos*, constava:

I — DAR CUMPRIMENTO AO DISPOSTO NO N.º 2 DO ART.º 12.º DA LE 79/77 (aprovação do Relatório e Contas e aprovação do Programa de Actividades e Orçamento);

II — TRATAR DE DIVERSOS ASSUNTOS DE INTERESSE PARA A FREGUESIA.

Esta sessão realizou-se numa acanhada (para o efeito!) sala do Salão Paroquial, já que a sede da Junta de Freguesia se encontrava ocupada por um ensaio da Banda musical.

Foram abordados assuntos de muito interesse que, por bastante extensos, começaremos a publicar no próximo número de «DE».

De salientar, porém, que apenas pela segunda vez estiveram presentes alguns cidadãos silvaldenses, com a agradável surpresa de, agora, serem em número razoável.

O pároco local, presente pela primeira vez, disse da sua surpresa, bastante agradável, que lhe causou o modo como foram abordados e tratados os respectivos

problemas, referindo-se, ainda, ao «bom nível atingido» (palavras suas).

Seria óptimo que, futuramente, os cidadãos silvaldenses aumentassem a sua presença, para assim tomarem conhecimento directo dos problemas da freguesia.

OBRAS DO ADRO

Dentro das possibilidades monetárias de que o Conselho Paroquial dispõe, continuam a processar-se as obras do adro da Igreja. Obra de vulto este alindamento da SALA DE VISITAS da Paróquia conta para a sua realização, apenas com o habitual sacrifício do povo silvaldense, dado que é feita com o óbolo do mesmo povo e a ajuda, embora limitada, da Junta de Freguesia. Esta, segundo nos foi informado, tem, contudo, prestado a melhor colaboração que lhe tem sido possível.

Quanto a ajudas superiores, informaram-nos que a Câmara Municipal disse não poder dar nada, e que a Direcção Geral respectiva ainda estava (naquela data) a estudar o assunto!!!

ILUMINAÇÃO DO ADRO E FRONTISPÍCIO DA IGREJA

Seria óptimo que se fosse pensando, já, em requerer aos respectivos Serviços de Iluminação apontada, se ainda o não fizeram.

SILVALDE, a maior freguesia do concelho que, ao longo dos anos vem cedendo terreno e, simultaneamente, colaborando para que ESPINHO seja, já hoje, uma bela cidade; SILVALDE, que se encontra incrustada, na sua quase totalidade, na Cidade, merece esta atenção, que até nem é favor, já que é um serviço feito à própria Cidade e, mesmo que assim não fosse, tratar-se-ia dum serviço a uma Freguesia do Concelho, pelos Serviços Municipalizados do próprio Concelho.

C.

GUETIM

OPTIMISMO E UTOPIAS

«Sr. Presidente, peço-lhe sinceramente, que desculpe, pois sei que deveria ser o senhor a dar a notícia mas senti-me tão feliz que não consegui conter e revelei-a a alguns meus colegas concidadãos, Guetim vai ver este ano (1978) o saneamento básico, alargado à sua área».

Não são palavras textuais, mas sim a reconstrução da ideia contida em palavras similares, ditas em tom exultado de euforia pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Guetim numa certa sessão da Assembleia Municipal de Espinho.

Aquando da campanha eleitoral para as autarquias locais, o alargamento do saneamento básico a esta freguesia como um dos pontos de actuação por um partido devidamente constituído, foi pelos opositores, considerado como uma flagrante utopia. Meses volvidos, não muitos, e eis que a notícia utópica tenta ser realidade com direito a furros de sensação só porque são os «donos da situação» a apregoá-la.

Em 22/9/78, no n.º 2424 de «A

Defesa de Espinho» o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Guetim em entrevista concedida, salienta, em resposta a pergunta do entrevistador: Guetim não tem nada nesse aspecto é, tudo à antiga portuguesa... água do poço, e saneamento para as fossas. Embora me sujeite, a críticas penso que o problema dos esgotos é prioritário. Estamos em contacto com a Câmara e a Direcção Geral do Saneamento Básico, que ainda à meia dúzia de dias nos comunicaram que o nosso projecto está em apreciação e em vias de conclusão. No entanto isso já se arrasta há meses senão anos. De qualquer modo mantemos um contacto regular com essa entidade e o assunto está bem encaminhado».

Hoje passados meses e meses sobre uma pretensa utopia, promovida a uma eventualidade possível, em tom eufórico em local solene e considerada necessidade prioritária e urgente há meses, sentimentos desolados, que tudo continue na mesma, «o assunto está bem encaminhado» para continuar no esquecimento, sendo agitado quando as circunstâncias assim o exigirem. Palavras leva-as o vento e as obras ficam. E neste capítulo as obras são tantas que nada se vê porque nada foi feito até hoje. Só palavras.

Há cerca de um ano escrevemos sobre este assunto. Hoje fazemo-lo de novo mais cansados e desiludidos com a inutilidade dos homens e das instituições, pois por muita vontade que o sr. Presidente da Junta de Freguesia de Guetim demonstre, não conseguimos vislumbrar torná-lo realidade um dos anseios mais caros da população desta freguesia. A ineficácia é assustadora. E lá se vai o meu 13.º mês.

ACTIVIDADES CULTURAIS

O «Grupo Cultural de Guetim», em cartazes afixados pela freguesia, anunciou a criação dum «Jornal de Parede», convidando a população a colaborar na sua feita.

Observador RRR

ÓPTICA PIRES

Completo sortido de armações modernas — óculos de sol — sempre os últimos modelos. — Aviamos receitas da Caixa de Previdência
Rua 14 n.º 257 — ESPINHO
Telef. 920296

O Pontão

(Continuação da pág. 1)

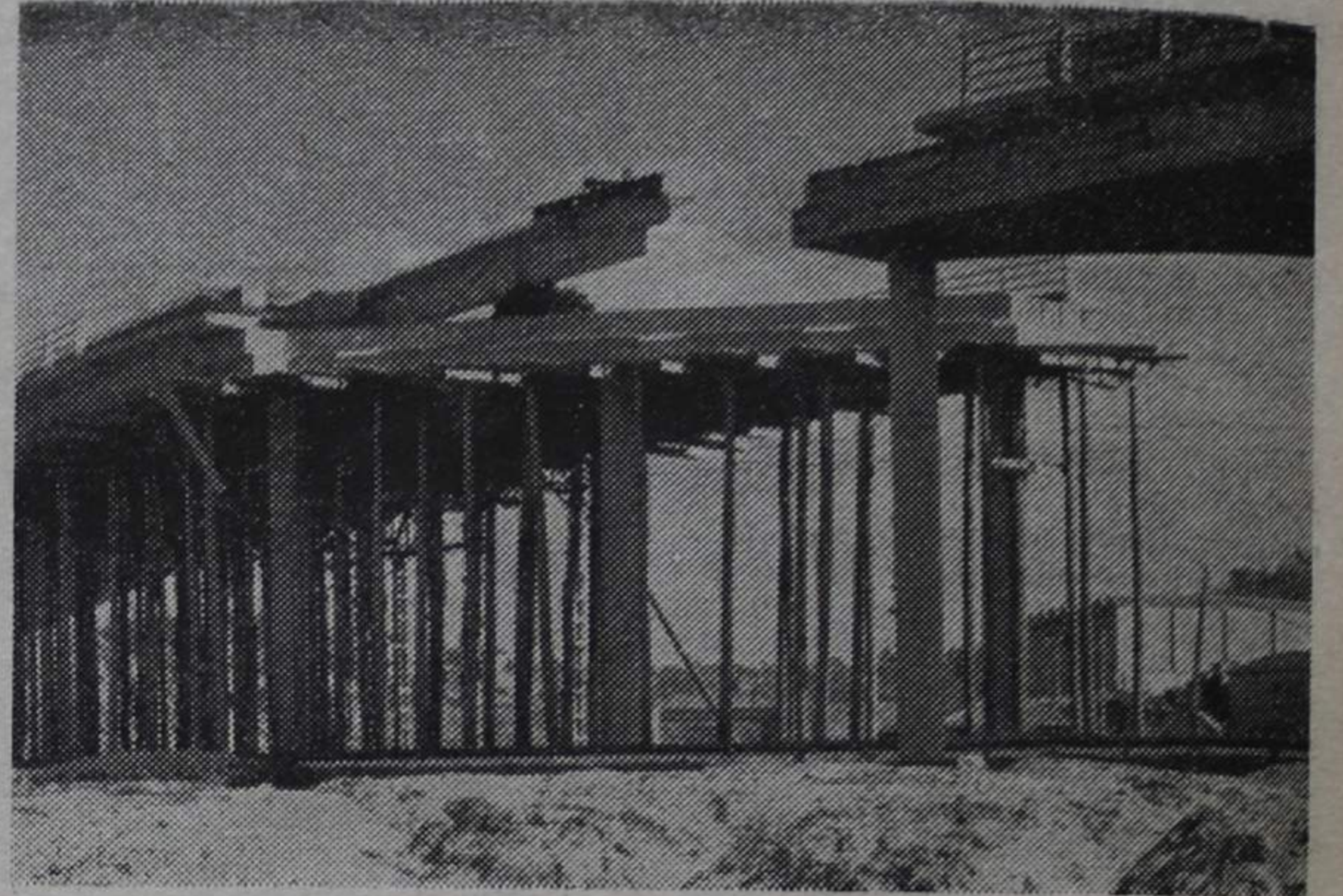
tarem um hipotético embate dum comboio que descarrilasse naquele local.

Esta remota hipótese preocupava a CP exactamente naquele lugar, apesar de toda a responsabilidade da aprovação do projecto recaia sobre o Ministério das Obras Públicas, que aprovou o projecto, antevendo a CP, no caso da fatalidade, a imputação de culpas unicamente sobre si, «o que acontece sempre», conforme referiu o Engenheiro Gonçalves Ferreira durante as conversações. Este

projecto em questão, para cuja elaboração simplesmente emitiu um parecer, a seu tempo solicitado.

Não entendeu assim a CP e permitiu-se tomar uma posição de retaliação aquando da necessidade de cortar a energia na catenária para que se processassem os trabalhos de ligação do tabuleiro. Simplesmente não o fez, alegando a falta de reforço dos pilares.

Como a situação não podia prolongar-se indefinidamente, e já o período de quatro meses atrasou e causou prejuízos consideráveis, decidiram-se pela vinda a Espinho para, juntamente com o executivo camarário e a empresa construtora,



simple facto demonstra, inequivocamente, a psicose culposa que, resultante de centenas de casos anormais já acontecidos justificam plenamente, pesa sobre os responsáveis maiores da Empresa Pública.

Por outro lado, afirmaram os responsáveis daquela Empresa desconhecendo o conteúdo da aprovação do projecto pelo Conselho Superior de Obras Públicas e ainda grande parte da correspondência oficiosa da Direcção Geral de Transportes Terrestres, de quem depende, o que demonstra que a CP nada tinha a ver com o andamento, aprovação e execução do

ra, acertarem uma solução para a saída da inconcebível atitude.

As conversações decorreram em clima de franca vontade para solucionar o caso e, muito embora a exigência da construção dum muro de protecção fosse satisfeita para evitar possíveis radicalizações de pontos de vista, a verdade é que ficou provado que o diálogo franco e cooperante, decidiu favoravelmente o conclusão do importante melhoramento cidadão. Que esperamos não sofra, futuramente, mais nenhum atraso.

João Quinta

MANUEL PEREIRA FONTES & C.ª L.ª

— FÁBRICA DE TAPEÇARIAS —

Importação

Exportação

Tapetes e Carpetes manuais — Passadeiras, tapetes, carpetes e alfombras mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE»

Telex 22255 — Fontes - P

Telefs.: 921316/7/8

SILVALDE — ESPINHO

advogados

DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS FERREIRA DE CAMPOS

Advogadas

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922218

ESPINHO

móveis

ESTABELECIMENTO

DE MÓVEIS

E DECORAÇÕES

ESPECIALIDADES

EM MOBÍLIAS

DE ESTILO

SÉCULO XVII

★

JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO

Rua 4 n.º 667 — Telef. 921324

ESPINHO

SE EM ABRIL QUER TER SORTE, COMPRE LOTARIAS NA ATLÂNTICO NORTE

Av. n.º 1013 — ESPINHO

Valores selados — máquinas de escrever portáteis e comerciais — máquinas de calcular de bolso e escritório — fotocópias — máquinas de fotocópias e papel 3 m.

Telef. 922776

CASA ANGÉLICA

Rua 19, n.º 209 — Telefone, 920236

MODAS — MALHAS — MIUDEZAS

Exclusivistas das malhas «SIDNEY» e produtos «John Player Special».

Casa Romeu

Rua 19, n.º 299

Telef. 921433



Oculista Vitó

Rua 19, n.º 242

Telef. 921433

ESPINHO

Das casas onde o bom gosto impera

ÓPTICA ESPECIALIZADA ★ NOVIDADES ★ BOUTIQUE



DESPORTO



FUTEBOL

NACIONAL DA II DIVISÃO JUSTO PRÉMIO

Campo das Laranjeiras, em Paredes.
Tempo: Excelente para a prática de futebol.
Público: Cerca de 5.000.
Árbitro: António Espanhol (Leiria).

Espinho: Pinto; Coelho, Pinto Ribeiro, Gonçalves I e Sobral; João Carlos, Manuel José e Meireles; Moia (Parra aos 89 m.), Reis e Canavarro.

Ao intervalo: 0-0.

Marcadores: Canavarro (aos 80 m.) e Moia (aos 85 m.).

Esta vitória dos homens da Costa Verde, por duas bolas de diferença não sofre qualquer contestação, pois foi a equipa que melhor soube impor um futebol ao primeiro toque com M. José e João Carlos senhores absolutos do meio-campo e Canavarro e Reis sempre muito perigosos lá na frente conseguindo em conjunto superiorizar-se ao seu adversário.

Na primeira meia hora do prélio, o Paredes aguentando bem a superior capacidade futebolística do adversário, ainda ofereceu alguma réplica, mas começava a evidenciar-se uma crescente falta de discernimento na turma da casa e os espinhenses, mercê desse factor, puderam avançar no terreno, ameaçando constantemente a baliza do Paredes. O primeiro tempo acabaria com um nulo no marcador em certa medida um pouco injusto, pois o Espinho tinha desfrutado de várias ocasiões para abrir o marcador.

A mesma toada da primeira parte, continuou nos restantes 45 minutos para o termo do prélio, o Espinho conseguia o primeiro golo por intermédio de Canavarro, vitória. Passado alguns minutos o Espinho fecharia o resultado com um tento de Moia.

Arbitragem razoável.

RESULTADOS ZONA NORTE

Salgueiros, 4 — Desp. das Aves, 0
Leixões, 1 — Chaves, 1
Gil Vicente, 1 — Aliados, 1
Paredes, 0 — Espinho, 2
Lousosa, 1 — Rio Ave, 2
Tadim, 2 — Vianense, 1
Fafe, 1 — Paços Ferreira, 0
Riopele, 0 — Penafiel, 2

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
ESPINHO	22	14	6	2	47-16	34
Rio Ave	22	15	4	3	39-18	34
Penafiel	22	14	2	6	37-21	30
Fafe	22	13	4	5	25-14	30
Leixões	22	10	6	6	45-31	26
Riopele	22	10	6	6	30-18	26
Salgueiros	22	7	9	6	30-25	23
Paços Ferreira	22	7	8	7	29-30	22
Lousosa	22	8	6	8	24-27	22
Gil Vicente	22	6	8	8	23-25	20
Paredes	22	8	4	10	19-24	20
Vianense	22	7	4	11	23-31	18
Chaves	22	6	6	10	27-37	18
Desp. Aves	22	4	4	15	13-46	11
Aliados	22	2	5	15	16-32	9
Tadim	22	2	5	15	10-42	9

Próxima jornada (25-3-79) — Penafiel-Salgueiros (1-2); Aves-Leixões (0-5); Chaves-Gil Vicente (1-2); Aliados Lordelo-Paredes (0-0); Espinho-Lousosa (1-1); Rio Ave-Tadim (1-0); Vianense-Fafe (0-0); Paços de Ferreira-Riopele (0-4)

FASE-FINAL DE JUNIORES

Espinho, 1 — F. C. Porto, 1

RICARDO FOI O «ASTRO»!

Campo do Avenida.
Tempo: Cheio de sol.
Público: 10.000.
Árbitro: António Garrido (Leiria).
Auxiliares: José Rosa (peão) e Virgílio Alves (bancada).

Espinho: Ricardo; Correia, Victor Manuel, Maia e Brito; Sarabando (cap.), Gaspar e Costinha; Malheiro, Moreira e Hermínio.
Substituições: Pedro rendeu Sarabando aos 75 minutos.
Não jogaram: Quim Manuel, Ave-lino, Quintão e Reis.
Treinador: João Félix.



Esta é a equipa de Júniores do S. C. E. que tem feito boa figura na Fase-Final. De pé: António Santos (Massagista), Maia, Sarabando, Ricardo, Victor Manuel, Brito, Correia e João Félix (Treinador); Em baixo: Hemínio, Costinha, Malheiro, Moreira e Gaspar.

F. C. Porto: Ribeiro; Carlos, Duarte, Cerqueira e Joao; Quinto, Maranhão e Jaime; Coelho, Sérgio e Gomes (cap.).
Não jogaram: Castro; Fernando, Jorge, Pereira e Neio.
Ao intervalo: 1-1.
Marcadores: Gaspar (aos 11 m.) e Joao (aos 33 m.).
Acção disciplinar: Victor Manuel (A), Coelho (A) e Cerqueira (A).

Este jogo tinha um duplo atractivo e era aguardado com grande expectativa, já que iam estar presentes as duas melhores equipas desta fase-final do «Nacional», cujo título poderia ficar decidido neste encontro.

Por tudo isto que assinalamos, registou-se uma enccente bastante curiosa no «Avenida» com cerca de 10.000 entusiastas da «bola». Talvez pensassem vir a assistir a uma boa partida de futebol, mas na verdade, não foi isso que aconteceu. Pelo contrário, assistimos a um jogo em que se houve bom futebol em curtos períodos.

Nos primeiros 45 minutos houve bastante equilíbrio de forças entre os dois contendores e foi precisamente nesse período que surgiram os dois golos do desatino. O primeiro, aos 11 minutos, para o Espinho, quando Gaspar aproveitando o ressalto da bola vindo de um defesa portista, disparou forte cá do «meio da rua», não dando hipóteses a Ribeiro para qualquer defesa. Aos 33 minutos surgiria o golo da igualdade por intermédio de João, com a defesa «pregada» ao chão, esperando a marcação de um fora-de-jogo (falso), com João a invadir a área e desviando a bola para o lado contrário em que Ricardo saía ao seu encontro.

No segundo tempo, o F. C. Porto aproveitou a desorientação dos locais, dominou, uma equipa

perturbada e de certa maneira desastrosa. O resultado não pendeu favorável para os «portistas» porque os seus atacantes estavam em dia não, e a grande exibição do guarda-espino Ricardo foi o óbice pototioso, dando-se ao luxo de defender até uma grande penalidade. Curiosamente assinalamos que é o segundo penalty que Ricardo nega nesta fase-final, tendo-se cotado como o melhor jogador nos últimos jogos.

Apesar deste empate ter sido um pouco injusto para o F. C. do Porto, pelo nível de futebol apresentado e as oportunidades de golo que desfrutaram. Já para o S. C. Espinho foi um justo empate como prémio da sua garra e réplica que deram aos seus antagonistas.

Salientaram-se neste jogo, Ri-



HOQUEI EM PATINS

NACIONAL DA I DIVISÃO (NORTE)

A. A. Espinho, 6 — Fânzeres, 2

Pavilhão Arq. Jerónimo Reis.
Árbitro: Domingos Garganta.

A. A. E.: — Fidalgo; A. Azevedo (1), M. Azevedo, J. Fernandes (4), Rocha (1), Ismael, Lacerda e R. Azevedo.

Depois de um início de campeonato um pouco desastroso, com três derrotas consecutivas, a A. A. E. conseguiu encontrar o bom caminho, e assim a primeira vitória frente ao Fânzeres, na passada sexta-feira.

Foi um jogo um pouco indisciplinado, onde os Académistas tiveram sempre o jogo na sua mão e já ao intervalo venciam por duas bolas sem resposta. O resultado em si espelha nitida superioridade dos locais.

Com esta vitória a A. A. Espinho, abandonou a posição de lanterna vermelha, que ocupava até esta jornada.

Se a para continuar esta recuperação?

★

RESULTADOS

JÚNIORES

C. Valadares, 1 — A. A. E., 8
A. A. E., 4 — Valongo, 1

JUVENIS

Académico, 3 — A. A. E., 1

HÓQUEI EM CAMPO (II DIVISÃO)

A. A. E., 0 — Leixões, 1

Reservas

A. A. E., 0 — Leixões, 2

ATLETISMO

«Prova do Centro Social da Sé»

Veteranos (35/40 anos)

1.º — José Leite (Ac. Espinho);
2.º — João Ferreira (Cultural da Sé);
3.º — José Gomes (Ac. Espinho).

Por equipas: 1.º — Cultural da Sé; 2.º — Académico de Espinho.



HÓQUEI EM CAMPO

REGIONAL II DIVISÃO

Leixões, 1 — A. A. E., 0

A. A. E.: — Magno II; Zé Carlos, Óscar e Vieira; Hernâni, Lima (cap.), e Meneses; M. António, Rocha, Magno I e Adérito (Jesus).

Durante a 1.ª parte, o encontro decorreu numa toada de equilíbrio, justificando-se a igualdade verificada ao intervalo.

No período complementar, foi o Leixões a equipa que mais atacou, acabando por alcançar a vitória, na transformação de uma grande penalidade.

A crónica do jogo é muito resumida pois que em nosso entender, o mesmo não foi a nota mais saliente, já que é, infelizmente, essa saliência terá de ser atribuída à violência que imperou.

Assistimos, de facto a um jogo com cenas eventualmente chocantes onde não faltou o jogo do

FIZERAM ESTA PÁGINA DESPORTIVA

- ★ JORGE PEREIRA
- ★ AMARO LIMA
- ★ VICTOR BACELAR

pau... nas costas (interrupção do jogo durante cerca de 10 m., com agressões mútuas entre os jogadores) e as «felicitaciones» de alguns assistentes leixonenses a atletas espinhenses, mesmo antes do jogo terminar... No entanto e, porque os árbitros não eram oficiais (foram recrutados 2 voluntários), nada do que se passou consta em nosso entender, permite que situações idênticas se voltem a verificar sem que os prevaricadores sejam exemplarmente punidos.

Em reservas a AAE foi batida por 2-0 frente ao Leixões.

AUTOMOBILISMO

«RALLYE VINHO DO PORTO

Conforme tivemos oportunidade de anunciar, esta importante prova automobilística que percorre as estradas portuguesas, teve como parte integrante do seu itinerário, a cidade de Espinho, onde chegou na madrugada do passado dia 7 para 8, cuja ordem foi a seguinte:

1.º — Ove Andersson (Toyota);
2.º — Harno Nikkola, (Ford); 3.º —

Bjorn Naldegand (Ford); 4.º — Jean-Luc Thdien (Toyota); 5.º — Andy Dawson (Datsun); 6.º Harald Denelh (Audiog).

Passaram ainda para control mais 43 viaturas. De salientar que o primeiro concorrente português foi Carlos Torres, seguindo-se-lhe Jorge Ortigão, Joaquim Santos, Inverno Amaral, Américo Nunes e José Gonçalves, além de muitos outros.

TOTODEFESA

CONCURSO N.º 31

25 de MARÇO de 1979

1.ª Divisão	Setúbal	-	Famalicão	1
	Estoril	-	Beira-Mar	x
	Sporting	-	Barcelonense	1
	Boavista	-	Porto	2
	Varzim	-	Benfica	2
	Académico	-	Braga	x
	Marítimo	-	Belenenses	1
2.ª Divisão	Vianense	-	Fafe	1
	P. Ferreira	-	Riopele	1
	Peniche	-	Covilhã	1
	E. Portalegre	-	U. Leiria	x
	Juventude	-	Montijo	1
	Seixal	-	Amora	1

Ler mais desporto na pág. 7

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

«Sobe, sobe balão sobe» vai a Israel para subir?...

Diz a sábia sabedoria popular que «quem não sente não é filho de boa gente!». Ou ainda este «cada cabeça sua sentença!». Quem é mais sábia que a voz popular?

Isto poderia servir de introito, a propósito de algo que se tem dito sobre o último «Festival da Canção», promovido pela RTP para apuramento daquela que vai representar o nosso País, em terras de Israel, no Festival da Eurovisão a realizar este ano. Dentro de um raciocínio lógico é crível que a canção apurada não merecesse, antes de seu apuramento, os favores de todo o mundo, como também é de admitir, que haja quem discorde da sua eleição. Tudo certo, tudo lógico, O que já não é lógico nem acertado, é que se não respeite a vontade da maioria para não ser democrata. Será que a democracia apenas existe quando são contemplados gostos ou interesses de minorias?

Eu tanto posso discordar da eleição final, como da pré-eleição, ou se quiserem chamar-lhe eliminatórias da selecção, que foram três, e de cada uma delas escolhidas outras tantas prefinalistas de que resultou aparecerem nove a disputar a final O que não poderei, é deixar de verberar, àqueles que vêm dizer «que se voltou ao nacional-cançonetismo, de dez anos atrás», ou «que se vai para lá, para o Eurofestival ou apenas apanha dois pontos, e é muito bem feito», ou ainda «que a intérprete não teve vergonha de se prestar a cantar», etc. Vergonha deviam ter aqueles que se dizem portugueses e ofendem a dignidade

do povo-português-autêntico só porque os seus (deles), interesses, as suas demagogias, não salram vencedoras.

Não venceu a melhor? Talvez sim, talvez não! E como venceu, e vencedora só poderia ser uma — há que aceitar, com democracia, a que democraticamente foi eleita «prima dona».

O epílogo final teve efeito na Sexta-feira anterior ao Carnaval, no Teatro Maria Matos, em Lisboa, onde se apresentaram nove (as tais três primeiras apuradas nas sessões antecedentes) e discutiram o primado final. Curiosamente, a mais votada nessas fases acabou, na final, em último lugar! Muita gente não entendeu lá muito bem a razão que levou o júri a colocar no lote das finalistas as canções: «Uma Canção Comercial» e a tal mais votada «Cantemos até ser dia», deixando de fora, por via disso, uma outra, que teria boas hipóteses de sair vencedora: «Zé Brasileiro, Português de Braga». Não ousamos pôr em dúvida a melhor intenção dos senhores jurados, mas que deu a sensação de ali existirem, de permeio, compadrios, ou amizades, deu.

Bem gostaríamos que Manuela Bravo com o seu «Sobe, Sobe, Balão Sobe» suba mesmo bem alto de modo a que possa ser vista por quem não quis vêr, o balão e dê uma bofetada sem luva naqueles que agora a acusam. Que não desmoralize e se meta em brios, dando o máximo, e saia prestigiada ao prestigiar o nome do seu país e se possa dizer: Bravo, Manuela! O balão subiu mesmo!...

LUSITANUS

COMPRA-SE

Casa de habitação, mínimo 3 quartos, sala comum e garagem.

Carta à Redacção ao n.º 83

ARMAZÉM

PRECISA-SE

Com a área aproximada de 2.000 m², sendo 1.000 metros com área coberta, em local próximo de Espinho.

Contactar telef. 921296.

PRECISA-SE

RELOJOEIRO QUALIFICADO

TRATAR COM GRACEX

Rua 16 n.º 54

ESPINHO

TRESPASSA-SE

Loja do Centro Comercial PRAIA-GOLFE.

Contactar pelo telefone, 92142 ou informar no Centro Comercial.

VENDE-SE

Prédio de rés-do-chão e 1.º andar na Rua 2 entre as Ruas 21 e 33, em Espinho.

Informa tels. 316768 e 315329

VENDE-SE

Terreno para construção optimo local na esquina das Ruas 15 e 26 Espinho.

Contactar com Bernardino Capela — Ponte d'anta.

AO DIVINO ESPÍRITO

SANTO PEÇO DESCULPA E AGRADEÇO

R. M.

Ao Divino Espírito Santo

humildemente peço desculpa e do coração agradeço.

R.

PODE SER ÚTIL

espectáculos

CINE TEATRO S. PEDRO

Dia 16, Sexta-feira, às 21,30 horas — POEMA DE AMOR — com Jeetendra, Neetu Singh e Rakesh Roshan. — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 17, Sábado, às 15,30 e 21,30 horas — A PISTOLA DE DEUS — com Lee Van Cleef, Jack Palance, Richard Boone e Sycil Daning. — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 18, Domingo, às 15,30 horas e 21,30 h. — O TOQUE DA MEDUSA — com Richard Bur-

ton, Lino Ventura e Lee Remick. — Não aconselhável a menores a pessoas impressionáveis.

Dia 20, Terça-feira, às 21,30 horas — A INVASÃO DAS ABELHAS ASSASSINAS — com Ben Johnson, Michael Parks e Gretchen Corbett. — Interdito a menores de 13 anos.

Dia 22, Quinta-feira, às 21,30 horas — A INJUSTIÇA DA JUSTIÇA. — Não aconselhável a menores de 13 anos.

marés

DIA P.-MAR ALT. B.-MAR ALT

18	06.18	3m,20	00.04	0m,75
19	06.58	3m,04	00.43	0m,87
20	07.47	2m,87	01.30	1m,01
21	08.53	2m,71	02.31	1m,15
22	10.19	2m,65	03.52	1m,22
23	11.48	2m,76	04.22	1m,14
24	00.16	2m,96	06.37	0m,93

farmácias

TURNO — A

Sexta-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
Sábado — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
Domingo — Farmácia Santos — rua 19 n.º 63 — Telef. 920331
Segunda-feira — Farmácia Palva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
Terça-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
Quarta-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
Quinta-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352

TELEFONES MAIS NECESSÁRIOS

Abade de Espinho ...	920621	Defesa de Espinho ...	921525
Auto-Viação Espinho	920323	Emergência	115
Bomb. V. Espinho ...	920005	Espinho	921167
Bomb. V. Espinhenses	20042	Estação C.P.	920087
Centro de Saúde de		G.N.R.	920035
Correios	920335	Hospital de Espinho	920327
C. M. de Espinho ...	920020	P.S.P.	920038
Centro de Enfermag.		Posto Médico da Prev.	920664
de Espinho:		Praça de Táxis	920010
Dia	921587	Praça de Táxis/Câm.	923157
Noite	922329	Serv. Municipalizados	920040



Maria da Conceição da Costa Pais

AGRADECIMENTO

Seus sobrinhos e netas, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm, por este único meio, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral e à missa de 7.º dia, ou de qualquer modo, lhe manifestaram o seu pesar.

Espinho, 9 de Março de 1979.

Guilhermina Paiva de Andrade

AGRADECIMENTO E PARTICIPAÇÃO DA

MISSA DO 7.º DIA

Seu filho vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que compareceram ao funeral e participar que a missa de 7.º dia se realiza hoje, dia 16, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Boaventura Marinho de Andrade

**defesa do
ESPINHO**

SEMANÁRIO

FUNDADOR:

BENJAMIM COSTA DIAS

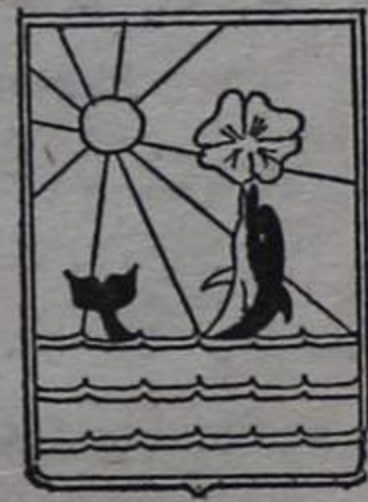
Propriedade: EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração: Rua 19, N.º 62 — Telefone, 921525

Comp. / Impresso na Coopertipo scarl / R. José Falcão, 122/Porto

TIRAGEM MÉDIA 2 200 EXEMPLARES

CASINO DE Espinho



★ MÚSICA DE BAILE

Pelos afamados Conjuntos
SAMBA 4
AFTER LOVE

★ RESTAURANTE-BOITE

ESMERADO SERVIÇO
SEGUIDO DE BAILE E VARIEDADES

★ VARIEDADES

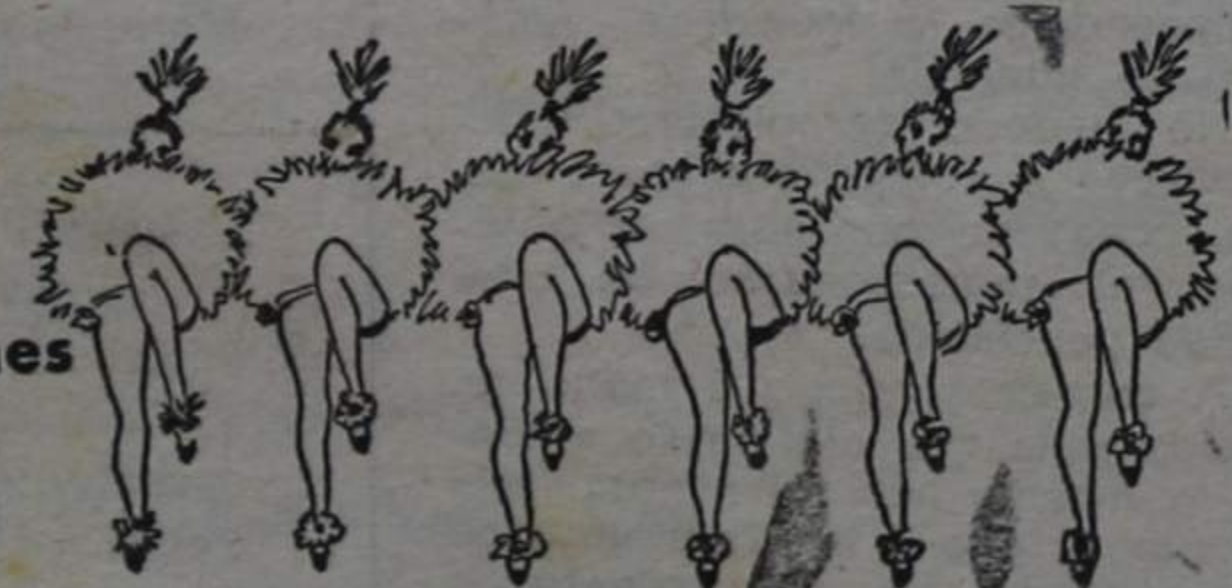
- BALLET MONTMARTRE
Ballet Inglês
- CAROLE & STEPHAN
Acrobatas Franceses
- ARIANE
Cançonetista Espanhola

jantares
concerto

slot machines

cine teatro

ONDE O NORTE SE DIVERTE • Tel = 920238



DESPORTO



Orfeão de Espinho

Continuação da página 8

NOTA DE ABERTURA

O futebol, nos dias presentes, não é empresa fácil, pois os encargos gerais pela manutenção de uma equipa com naturais pretensões a subir ao escalão maioritário ou a manter-se cá, caso o tenha conseguid, são na ordem de vários milhares de contos, por cada época e nem sempre asre ceitas de quotização e de entradas ao longo dos meses, consegue suprir esse défice, já que, é muito fácil programar, mas difíssilimo concretizar, pelos naturais responsáveis, que ninguém ou poucos pensam neles.

Bastam duas ou três lesões nos elementos motores da equipa, para fazer desmoronar um castelode sonhos, pois as consequências de quebra do labor da equipa, aliada por vezes a más condições atmosféricas, estão na origem do afastamento do público dos campos de futebol. Logo, as receitas sofrem acentuado decréscimo e as antevisões programáticas do orçamento foram inoperantes.

Neste país, há inúmeros exemplos concretos de deterioração económica de clubes, por força destas circunstâncias ambicionais de subida de divisão. Quando o clube sobe, é tudo um «mar de rosas» com apoios de vária ordem. Porém, quando «tropeça» e as coisas lhe correm mal o divórcio é inevitável e surge um coro de comentários e arrependimentos.

Lemos há dias no Jornal «A Bola» como vão as «coisas» em Viseu, mais propriamente no seu Académico, que como todos sabem veio esta época «estagiar» na I divisão.

Antes do meio do campeonato, no período de euforia generalizada com a subida de «degrau» futebolístico, os dirigentes visienses mostraram-se muito optimistas e diziam (com entrevistas) que «iam» para ficar. Tudo fogo de vista e resultado de uma inesperienza que só agora reparamos: como é difícil criar estruturas gerais para manter uma equipa na primeira divisão!

Resultado: letras de várias centenas de contos para pagar... sem dinheiro; venda de jogadores; dirigentes que pensam agora «nunca mais me meto nisto, porque estão mexendo no meu bolso — e de que maneira» e um adeus ao escalão maior do nosso futebol. Até quando!!!

NOTÍCIAS SOLTAS

BEBÉS «TIGRES NA FINAL!

Os Iniciados de Futebol do S. C. E., ficaram Campeões da sua série. O que lhes deu o direito de disputar a final com o Anadia outro Campeão. Esta final realiza-se em Aveiro no dia 24 ou 25 do mês corrente. Brevemente falaremos destes «Bebés» Tigres.

HERMÍNIO NA SELECÇÃO!

Mais um futebolista espinhense, chamado aos trabalhos da selecção, das «Quinas» de Júniores. Desta vez foi o extremo-esquerdo Hermínio, que há muito, se tem cotado ataques do S. C. Espinho. capital, onde irá mostrar o seu real valor.

Será que teremos outro internacional?

RAÚL VOLTA BREVEMENTE!

O defesa-central da equipa sénior de futebol do S. C. Espinho, continua a recuperar favoravelmente da lesão que o fez afastado dos rectângulos, durante longo tempo, mas voltaremos a vê-lo a jogar dentro de um mês aproximadamente.

O defesa-central da equipa sénior do S.C.E., Raúl, continua a recuperar muito bem, da lesão que o fez afastar dos restângulos, durante largo tempo, tudo levando a crer que muito brevemente possa dar o seu contributo à equipa, já que se notou bastante a sua ausência.

AUTOMOBILISMO

«Rallye Vinho do Porto 79»

A parte decisiva foi na última etapa, a 4.ª e última deste Rali que Carlos Torres confirmou o seu 5.º lugar da geral, pois estava na luta com Kottulinsky que tripulava um Audi 80, cujo tempo que os separava era de 2 segundos.

Efemérides

Por Abel Teixeira

ESPINHO CLUB

Os antigos grupos «Alegre Mocidade» e «Imparciais», acabam de fundir-se criando um novo Grémio com o título de Espinho Club.

A sede de Espinho Club continua a ser com a do Alegre Mocidade no Teatro Aliança.

Esta sociedade recreativa, que já se instituiu, conta agora muitas adesões o que lhe garante um futuro próspero.

São estes os nossos votos.

«Da Gazeta de Espinho»
de 14 de Março de 1915

Orfeão de Espinho

Continuação da página 8

seguintes elementos: Vítor Silva, Carlos Xabregas, Manuel (Óscar) Rodrigues José Ribeiro Sancebas, Delfim Santos, Orlando Rangel, Fernando Gil, Emília Guimarães, Jó, Ângelo Ribeiro, Conceição, António Ribeiro, Fernando Carvalhas, José Ferreira, Professor Bigail, Professor Bodas, Cipriano Amaral, Filomena, Manuel Salvador, Carlos Fonseca, Óscar, Vítor Bernardes, Maria Júlia Cruz, Maria Manuela Cruz, João Capela, Maria de Lurdes Cruz, Fernando Lourenço, Francisco Tavares, Justino Teixeira, Tibério Coelho, Carlos Moleiro, Fernando Mourão, José Paula e Silva, Carlos Ferreira, Romeu Vitó, Manuel Pereira e Zé Domingues, além do Sebastião Prata, que tinha sido convidado e acedido para presidir à Direcção.

Na última destas reuniões, foram eleitos os novos corpos gerentes, sendo, simultaneamente, nomeada uma Comissão Técnica e Artística, dependente da Direcção, constituída por: Chlôris Prata, Manuel Rodrigues, Francisco Tavares e Manuel Sancebas, que ficaram encarregados dos ensaios da parte teatral e folclórica.

Os ensaios, por amável cedência da Direcção dos B. V. de Espinho, ficaram a fazer-se no Salão desta agremiação humanitária. E, assim, recomeçou a actividade do ressurgido ORFEÃO DE ESPINHO.

Mas uma dificuldade de certa monta, surgiu: o ensaiador que havia sido contactado, faltou; e, em sua substituição, embora provisoriamente foi contactado o José Fonseca que, não obstante a sua boa vontade, não agradava a todos, como é óbvio.

Quanto às restantes actividades, nomeadamente o teatro, o Francisco Tavares também as iniciou. Porém, quanto ao Rancho...

(No próximo número concluiremos)

Zé Domingues

AINDA A ENTREVISTA COM O PRESIDENTE DO ORFEÃO DE ESPINHO

Na entrevista de Cadete Duarte, publicada no passado dia 9, quando Sebastião Prata respondia à pergunta como ressurgiu o Orfeão, veio mencionado o nome de Vítor Sousa, quando na realidade se tratava de Vítor Silva.

Aqui fica a rectificação, pedindo desculpa pelo lapso.

EXPLICAÇÕES

Ciclo Preparatório e História do 2.º Ciclo.

Telefonar, de manhã, para 921320.

Através da Imprensa

«JORNAL DO FUNDÃO»

Recebemos e admiramos o último número do mais importante semanário regional, do qual é director o sr. António Paulouro e se publica na Vila do Fundão.

Trata-se de um periódico com 20 páginas, confeccionado agora sob a mais avançada técnica gráfica: a fotocomposição, o que melhorou substancialmente o seu aspecto.

Os nossos parabéns pela evolução.

«O BARCELENSE»

Completo no passado dia 12, 68 primaveras, o nosso estimado colega de Barcelos, do que é director o Rev. Padre Joaquim Faria de Brito.

Longos anos de vida lhe desejamos.

O PENAFIDELENSE

Completo no dia 1 de Janeiro cento e um anos, o Semanário «O Penafidense» que se publica na cidade de Penafiel, sob a direcção de José Leal Machado.

A VOZ DE TRÁS-OS-MONTES

Completo na passado dia 4, trinta anos de existência o Semanário em epígrafe que se publica

na cidade de Vila Real, sob a direcção de P. António Maria Cardoso.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Comemorou no dia 12, quarta e oito anos de existência o «Notícias de Guimarães» que se publica sob a direcção de António Dias Pinto de Castro.

SOBERANIA DO POVO

Completo uma centena de anos de publicação, o nosso confrade de Águeda «Soberania do Povo», sob a direcção do dr. J. Castro Madeira, e fundado por Albano de Mello.

A efeméride foi celebrada com a publicação de um volumoso número especial.

O «ENTRONCAMENTO»

Também este jornal com o título em epígrafe que se publica sob a direcção de Fernando Cravo da Silva, comemorou trinta e dois anos em defesa daquela vila.

— XX —

Aos colegas aniversariantes D. E. apresenta as suas felicitações.

Armazém — Pessoal

Para armazém de Fábrica precisa-se empregado.

Cartas com indicações à Redacção deste jornal ao n.º 133.



GOSTA LEITE & C., L.ª

CONCESSIONÁRIOS DA BRITISH LEYLAND
NOS CONCELHOS DE ESPINHO E OVAR
SERVIÇO OFICIAL AUSTIN E TRIUMPH

Pneus Goodyear * Baterias Tudor * Oleos Castrol

Peças Genuínas B. L. — Acessórios

RUA 14 N.ºs 623 E 881 — TEL. 921104 — ESPINHO

Ciclo de demonstração de Panificação e Pastelaria de Aveiro

Com vista à apresentação de novos produtos e novas técnicas de fabrico, os FERMEN-TOS HOLANDESES e máquinas e fornos REKENA, com a colaboração das Revistas de Panificação, Associações dos Industriais de Panificação do Centro, da Moagem Nova Vouga, da ANCIPA e do Centro da moagem e Nova Vouga, Dancipa, levo afeito um início de demonstração de fabrico de pão e bolos na Sorepame — Sociedade Regional de Panificação, em Estarreja.

Estas demonstrações práticas, destinam-se exclusivamente a profissionais (patrões e operários) e têm lugar pelas 15 horas das próximas 3.ª, 4.ª e 5.ª feira, dias 27, 28 e 29 de Março, simultaneamente com produtos de PANIFICAÇÃO e PASTELARIA.

Dia da Polícia de Segurança Pública em Espinho

Ocorreu no passado Domingo, dia 11 de Março, o Dia Nacional da Polícia de Segurança Pública, nas instalações da sua esquadra em Espinho.

Presentes nestas comemorações o Senhor Presidente da Câmara de Espinho, Artur Pereira Bártolo, Tenente Coronel Pinho, Comandante da Carreira de Tiro de Espinho, Capitão Libertário e em representação dos comandantes do Regimento de Engenharia e do Destacamento de Cavalaria, Juiz da Comarca de Espinho e ainda os Comandantes das Corporações dos Bombeiros de Espinho e Voluntários Espinhenses, respectivamente, Veiga Ribeiro e José Nunes Martins.

No respeitante à imprensa, estiveram presentes os correspondentes dos Jornais Comércio do Porto, Jornal de Notícias e Primeiro de Janeiro.

Defesa de Espinho fez-se representar pelo seu director a convite pessoal do sr. Comandante.

Tratou-se duma festa com carácter muito íntimo o que por si mesmo permitiu a todos os presentes inteirarem-se do funcionamento desta esquadra nos seus diversos serviços.

Todos os convidados ouviram do Senhor Comandante Comissário José dos Santos Domingues, esclarecimentos respeitantes às principais necessidades desta esquadra, ficando em todos a ideia de que só um esforço heróico destes homens permite realizar no mínimo de condições, trabalho tão eficaz. Muito pouca gente nesta Cidade de Espinho imagina o que é o trabalho da nossa Polícia de Seguran-

ça Pública numas instalações que há vários anos são insuficientes para responder às solicitações dos seus vários serviços, trânsito, processoal, etc.

Não exageramos se afirmarmos que as instalações da nossa Polícia de Segurança Pública nesta Cidade de Espinho, são um desafio à mais elementar justiça de quem trabalha, ao bairrismo da nossa Cidade e uma gratidão aos homens a quem devemos a manutenção da ordem e da segurança social.

Com um efectivo de homens tão reduzido, com instalações tão primárias e insuficientes concordamos com a expressão do Senhor Presidente da Câmara:

«Nunca tanto foi feito por tão poucos».

Visitadas as instalações desta esquadra, foi feita a saudação a todos os convidados pelo Senhor Comandante, lida a mensagem do Comandante Geral, pelo chefe Oliveira, tendo sido encarregado o chefe Rodrigues de apresentar a todos um resumo das principais actividades desta esquadra no ano de 1978.

Defesa de Espinho quer agradecer o convite que pessoalmente lhe fez o Senhor Comandante e ao mesmo tempo formular sinceros votos de que entre a Polícia de Segurança Pública e o nosso Jornal haja sempre a colaboração leal e franca, condição que reputamos de indispensável para o serviço que mutuamente prestamos à população de Espinho.

J. Fonseca

A entrevista da semana

O Artista espinhense JOSECA, volta a actuar em Espinho passados 21 anos



JOSECA, um espinhense de condição humilde que se tornou artista mercê de dotes naturais de imitador, nasceu há meio século. De seu nome completo Joaquim Alves da Fonseca, os seus progenitores eram vareiros genuínos. Por força da profissão que abraçou estava ausente de Espinho há 21 anos. Um contrato recentemente cumprido no Casino desta cidade proporcionou uma entrevista para «DE».

— Eu trabalhava na cozinha da antiga Pensão Demétrio e tinha já aquela conhecida inclinação para fazer imitações. Uma noite, durante um jantar lá realizado entre gente ligada ao espectáculo, foram chamarem para eu «exibir» as minhas «habilidades». No fim, como era costume, disseram-se que iam arranjar-me a trabalhar na «arte». Eu, cá para mim disse: — Mais um a prometer... O que é facto é que passados 4 dias o sr. Francisco Magalhães, que era um dos que prometeram, e a quem hoje muito devo, telefonou ao gerente da Pensão para eu ir imediatamente ao Porto ter com ele porque tinha lá emprego à minha espera. Eu nem queria acreditar quando depois de prestar provas fui admitido

Continua na página 2

Finalmente... o Orfeão de Espinho

(Continuação)

O resultado que se obtém quando se lança uma semente a terra que está de «velho», é absolutamente nulo, pois se tal terra está impregnada de erva daninha, a semente que ali cair é abafada, acabando por morrer; se a terra está dura, a semente acaba também por morrer, secando.

Do mesmo modo, assim aconteceu à tentativa feita no fim do Verão de 1974: o terreno ainda não estava devidamente preparado; a «seiva» ainda não existia com a abundância necessária e por isso, a semente havia perecido.

Era necessário, por isso, que a terra fosse devidamente cavada e regada para que quando nova semente fosse lançada não perdesse. E assim aconteceu:

— Viviam-se a euforia da «Cornélia» da TV, e em Espinho, tal como noutras localidades, começaram por aparecer réplicas àquele programa televisivo.

Mas ainda não foi desta vez que se arrancou!

Foi necessário que algo viesse espicaçar o brio de alguns ex-orfeonistas, para que o ressurgimento do Orfeão se verificasse: a coíça de que estava a ser alvo o piano do Orfeão.

Ainda desta vez, o ânimo de alguém (que pede para omitir a sua identidade), que já tinha estado em tentativas de 1974/75,

volta a ressurgir, e assim teve lugar a tentativa final: essa pessoa encontra-se com o Carlos Xabregas, discutem o problema e ali mesmo resolvem contactar com o fiel-depositário do património do orfeão, formando-se, então, em princípios de 1978 um movimento, que acaba por revolucionar a opinião pública espinhense.

Como consequência, reúnem-se na sede da Associação Académica de Espinho, um grupo de «carolas». Foram, salvo o erro, 3 reuniões, das quais fizeram parte os

Continua na página 7

A atenção da CP para com os utentes pagantes

É francamente lamentável que a CP sistemática e periodicamente venha prestando um péssimo serviço, aliás criticado de norte a sul do País.

Não há o mínimo de compreensão para com os utentes que PAGAM (já que muita gente viaja gratuitamente) e têm horários a cumprir, quer diurno, quer em serviço nocturno. A CP está-se a marimbar única e simplesmente para todos quantos utilizam as composições ferroviárias.

É uma desorganização que brada aos céus. Atrasos consecutivos... e de que maneira. Comboios com avarias a horas variadas para todos os gostos.

Ainda não passaram três semanas, quando o comboio «directo» que chega (devia chegar) a Campanhã às 15,45, vinha com atraso aliás normal (acrescentaremos infelizmente) chegou às Devesas por volta das 16,45. Ali, os passageiros, que pagaram bilhete mais caro, quase adormeciam com uma desordenada espera. Logo de seguida chegava à mesma estação, o trans-

via proveniente de Coimbra e com destino a Porto S. Bento, que trazia o «rótulo» de ficar... nas Devesas.

Momentos depois e vindo de Campanhã, com destino a Lisboa, chegava o «Foguete», por causa de quem os outros comboios marcaram compasso de espera em V. N. de Gaia. Este comboio super-rápido poucos minutos ali costuma parar, mas... nesse dia por falta (imaginem!) de um revisor para o «Foguete» para completar a «equipa».

Ora vejam lá: três comboios ali parados para se resolver um caso de negligência que brada aos céus — a falta de um revisor num comboio rápido quando parte na origem!!!

Enquanto se barafustava dentro dos comboios pelos atrasos, o pessoal da CP procedia ao «recrutamento» de um revisor no «directo» que tinha chegado de Lisboa, para «embarcar» no «foguete» rumo novamente à capital.

Sabemos que actualmente existem mais circulações nas nossas linhas e que de Gaia para Campa-

nhã e vice-versa, há apenas uma única linha infelizmente, já que programada para ser construída, a nova ponte sobre o Rio Douro, ainda não arrançou e ao que consta, por motivos políticos.

Por vezes os comboios atrasam, por motivos inconcebíveis. Uma por carência de sincronismo entre Gaia e Campanhã. Outras por episódicas circunstâncias, como o caso do revisor e outras peripécias bastante lamentáveis.

É muito aborrecido que os passageiros sejam considerados «carga útil» ao ter de aguardar por vezes vinte minutos em Gaia. Porque não anunciar-se através dos alti-falantes a demora prevista para o comboio avançar, pois pode dar-se o caso dos passageiros mais apressados, terem interesse em deixar o comboio e «apanhar» os transportes colectivos.

Aguarda-se que alguém neste país, com responsabilidades nos transportes públicos, tome posição à cerca desta e outras anomalias constatadas e publicadas nos órgãos de Comunicação Social.

«Agora conta aí»...

...Porque é que a máquina automática de venda de chocolates, instalada recentemente na Estação da CP, anda sempre avariada e é um autêntico «caça-coroas» aos inocentes estudantes — principais clientes — que se vêm embaraçados para reaver as moedas que introduziram nos orifícios, as quais só saíam com umas valentes pancadinhas para «acordar» daquele sono com cheirinho a vigarice. Para cúmulo, o responsável pela sua manutenção nem sequer mora nesta cidade!

...Porque é que na passagem subterrânea, em tardes encobertas, as luzes não são acesas total ou parcialmente, para os inúmeros transeuntes verem onde pisam os pés. No passado domingo, dava a impressão que aquele imenso público estava atravessar o túnel de S. Bento. Mas à semana, o efeito é o mesmo e os transeuntes não têm sequer o ensejo

de apreciar a beleza daquelas montras, ou... de ler os cartazes colados no painel respectivo, para as manifestações da praxe!

...Quando é que em Portugal se estabelece o «dia nacional do buraco» para ser devidamente comemorado, com feriado, bandas folclore e «comes e bebes» à descrição, por todas essas nossas belas estradas cobertas com um cheirinho a alcatrão!

...Porque é que a cidade de Espinho ainda possui, em algumas artérias, passeios com largura excessiva, autênticas estradas, onde se podem estacionar duas viaturas sobre os mesmos, e ainda sobra muito espaço para passagem dos peões, numa época em que a proliferação do automóvel é de tal ordem que exige avenidas bastante largas. Porque é que nas ruas 18 e na 33 se procedeu ao encurtamento dos citados passeios e a certa altura o serviço estagnou!

SEMANÁRIO

Camara Municipal de Espinho
Rua -19
ESPINHO



PORTE PAGO